

Queimadas: prejuízo também para a atmosfera

Na Amazônia, danos custam US\$ 102 milhões anuais. E toneladas de CO₂ são emitidas

HERTON ESCOBAR

As queimadas contribuem de maneira significativa para o acúmulo de gás carbônico na atmosfera, fenômeno apontado como responsável pelo aquecimento da temperatura da Terra, além de acarretarem uma série de prejuízos para o meio ambiente e para a saúde humana, revelam pesquisadores. Especialistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) calculam em, no mínimo, US\$ 102 milhões o custo médio anual dos danos causados pelo fogo somente na região amazônica, incluindo a liberação de milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂). Na Indonésia, só os incêndios de 1997 lançaram na atmosfera 2,6 bilhões de toneladas de carbono, equivalente de 13% a 40% das emissões globais

anuais por queima de combustíveis fósseis, segundo estudo publicado hoje na revista *Nature*.

“Para mensurar as emissões desses incêndios de uma outra forma, elas foram comparáveis a todo o carbono tipicamente absorvido pela biosfera terrestre em um ano, apesar de terem sido produzidas em uma área relativamente pequena do globo”, afirmam os pesquisadores David Schimel e David Baker, do Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas do EUA, que comentam a pesquisa na *Nature*. O estudo foi coordenado por Susan Page, da Universidade de Leicester. “Os resultados deixam claro que eventos esporádicos podem ter um impacto sig-

nificativo no ciclo de carbono.”

Os anos de 1997 e 1998 bateram recordes de emissões por causa do fenômeno El Niño, que secou a vegetação em várias regiões dos trópicos. Inclusive no Brasil, onde as queimadas e o desmatamento também são as principais fontes de emissão de carbono, somando cerca de 140 milhões de toneladas (75% do total) anualmente, segundo o inventário de emissões do governo.

Estimativa – Essa quantidade, entretanto, pode ser muito maior – especialmente em anos de El Niño –, segundo o relatório do Ipam e Ipea, denominado O Custo Econômico do Fogo na Amazônia. Em 1998, ano em que Roraima registrou o maior incêndio florestal da história do País, a região sozinha emitiu entre 36 milhões e 472 milhões de toneladas de CO₂. Comparativamente, em 1995, as emissões ficaram entre 3 milhões e 29 milhões de toneladas.

Se o Protocolo de Kyoto já estivesse em vigor, o Brasil teria “queimado”, em 1998, até US\$ 9,4 bilhões em possíveis créditos de carbono, dependendo do valor

pago por tonelada de CO₂. “Espero que a sociedade amazônica e o governo usem esse estudo para dar continuidade à política de prevenção do uso do fogo, pois há uma justificativa econômica para isso”, diz o coordenador de Estudos de Meio Ambiente do Ipea, Ronaldo Seroa da Motta. O estudo considera apenas o chamado “fogo acidental”, aquele que escapa ao controle do produtor e queima além da área desejada, e não inclui o fogo rasteiro, que não produz fumaça e não é captado pelos satélites. “Estes valores poderiam ser muito superiores se fossem adicionadas as emissões provenientes do desmatamento”, afirmam os pesquisadores.

**EL NIÑO FAZ
AUMENTAR
QUANTIDADE
DE EMISSÃO**